Anno de 1847. Terça-feira 5 de Outubro. Anno XXIV. N. 224.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Crescente, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 0 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Francisco d'Assis Aud do J dos orph. do J. de c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
5 Terça. S. Placido. Aud do J do civ. da 1. v e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quarta. S. Bruno. Aud. do J. do civ. da 2v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quinta. S. Marcos Aud do J. de orph. e do J municipal da 1. vara.
8 Sexta. S. Brigida. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
9 Sabbado. S. Dionizio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
10 Domingo. O Patrocinio de José

CAMBIOS NO DIA 4 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27 d p. 1$ rs a 60 dias
» » Paris 350 rs por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 7/8 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas ... 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões .... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 1$980 a 1$990
» Ditos mexicanos .... 1$800 a 1$820
» Miuda .... 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

RELAÇÃO DOS DESPACHOS

que tiveram lugar no faustissimo dia 7 de setembro de 1847, por occasião do baptismo da serenissima princeza A SENHORA DONA LEOPOLDINA.

CÔRTE IMPERIAL.

Titulares com grandeza.

O concelheiro de estado José Carlos Pereira de Almeida Torres, visconde de Macahé.

Tratamento de senhoria.

O tenente da imperial guarda de archeiros João José de Almeida Mascarenhas Ramos.

ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO.

Cavalleiros.

O capitão de milicias da provincia da Bahia, José Joaquim Barreto.

ORDEM DE SAN-BENTO-DE-AVIZ.

Commendadores.

O tenente-coronel commandante do corpo policial da provincia do Rio-de-Janeiro, João Nepomuceno Castrioto.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendadores.

Joaquim José Meireles Freire, da provincia de Minas; Francisco de Salles de Oliveira Castro; Tristão Ramos da Silva.

Cavalleiros.

O padre Manoel Cirillo Marinho, mestre de ceremonias da cathedral da cidade da Bahia; o major da guarda nacional Manoel da Silva Deiró; o vigario collado Jeronymo Antonio de Proença Ribeiro; o padre Raymundo José Ausier; o capitão da guarda nacional José Antonio da Silva Pinheiro; Joaquim Xavier Garcia de Almeida, official da secretaria de estado dos negocios do imperio; Antonio Candido de Lima, segundo official da secretaria de estado dos negocios da guerra; José Rofino Rodrigues de Vasconcellos, dito; o vigario collado Joaquim Jeronymo da Costa; Guilherme Midosi; o vigario collado Silvestre Alvares da Silva; o doutor Martinho Alves da Silva Campos; Luiz Fernandes Monteiro; Domingos Alves de Avellar; o doutor Pedro Ramos da Silva; Luiz Mendes de Andrade e Almeida; o doutor Luiz Augusto Nascentes de Azambuja; Joaquim Francisco Leal, official-maior da secretaria da presidencia do Rio-de-Janeiro; Narcizo Xavier de Barros, contador da repartição da fazenda da provincia do Rio-de-Janeiro; Ireneo Evangelista de Sousa; o vigario collado Antonio Marques de Castilho; o tenente-coronel da guarda nacional Luiz Pinheiro Pinto Guimarães; o vigario collado Caetano Dias da Silva; o conego José Bezardo de Carvalho, Manoel José de Bessa, da provincia de Santa-Catharina; o coronel Joaquim Martins Ribeiro.

ORDEM DA ROSA.

Grão-Cruz.

O ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de S. Magestade o rei dos Francezes nesta côrte, C. His de Butenval.

Commendadores.

Francisco Lourenço da Costa Lima; o presidente da camara dos deputados José Pedro Dias de Carvalho.

Officiaes.

Manoel Alves dos Reis Louzada; Gustavo Adolpho de Manezes; Antonio de Souza Ribeiro; o padre Prudencio José das Mercês Tavares; Albino dos Santos Pereira, official da secretaria de estado dos negocios do imperio; Marcellino José Coelho; João José Carneiro de Mendonça; o presidente da provincia da Parahiba, Frederico Carneiro de Campos; o vice-presidente da mesma provincia, João de Albuquerque Maranhão; o commandante superior da guarda nacional da provincia do Ceará, Francisco Xavier de Souza; o vice-presidente da mesma provincia, João Chrisostomo de Oliveira; o capitão Antonio Gomes de Mattos; Luiz Joaquim de Gouvêa; Jaime David Bricio; Francisco Raymundo Corrêia de Faria, tenente-coronel de artilharia; José Gomes da Cunha Vieira; Antonio Moreira de Castilho; Antonio Rodrigues de Azevedo; João Baptista de Araujo Leite; Wenceslau José de Souza e Mello; Joaquim Fernandes Lopes Ramos; Antonio Esteves de Magalhães Passo; José Pereira dos Santos; o coronel de milicias Manoel Ignacio de Lima; o tenente-coronel da guarda nacional Albino José de Siqueira; Miguel Ribeiro do Amaral; o inspector da thesouraria da provincia do Rio-de-Janeiro João Duarte Lisbôa Serra; o inspector da fazenda da mesma provincia Antonio Henriques de Miranda Rego.

Cavalleiros.

João Narciso da Silveira, official-maior da contadoria da thesouraria da provincia de Santa-Catharina; Caetano Vicente de Almeida Junior, juiz de direito da comarca de Caravellas; o tenente-coronel da guarda nacional Modesto Gonçalves Cordeiro; Eduardo Laemmert; Manoel Anastacio de Brito Muniz; José de Souza Ribeiro; o vigario collado Filippe de Santiago Pinto; José Bento da Silva; José do O' de Almeida; o capitão da guarda nacional Francisco de Oliveira Guimarães; Dr. Bento de Carvalho e Souza; Augusto Soares de Miranda Jordão; Francisco José da Costa Brito; o Dr. Serafim dos Anjos França; o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo; Antonio Raymundo da Costa Ferreira; o subdelegado da freguezia de San-José desta côrte, Antonio Machado Nunes; Antonio Felix Cabral de Mello; o capitão de artilharia Alexandre Gomes de Argolo Ferrão; João Alves Portella; José de Mello Carvalho, juiz municipal da cidade da Victoria; Manoel Antonio da Silva Reis; o tenente-coronel da guarda nacional José Marcondes de Toledo; Manoel da Silva Ferreira; Luiz Rodrigues Villares; João Antonio de Magalhães Calvet, chefe da secção de contas da thesouraria provincial do Rio-de-Janeiro; Candido Caldeira de Souza, contador da thesouraria geral da mesma provincia; o capitão do corpo policial da dita provincia, José Antonio Freire.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 14 de setembro de 1847. -- (Assignado) *José de Paiva Magalhães Calvet.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Despachos publicados na côrte, pela secretaria de estado dos negocios da justiça, por occasião do baptismo de S. A. Serenissima a Sra. princeza *D. Leopoldina.*

CAPELLA IMPERIAL.

Conegos effectivos.

Padre Agostinho Marques de Gouvêa; padre João Mathias de Carvalho Bueno; padre Joaquim Valerio Lizardo e Rego.

Conegos honorarios.

O conego honorario da cathedral do Pará, Antonio Manoel Sanches de Brito; o cura da cathedral do Maranhão, Domingos da Rocha Vianna; o vigario da freguezia de N. S. da Penha do Porto-Seguro, José Tiburcio de Sant'Anna; o vigario da freguezia da Sacra-Familia, Jeronymo Ferreira de Souza; o vigario da freguezia de San-José da cidade do Recife, Lourenço Correia de Sá.

Prégadores Honorarios.

O religioso da ordem de San-Francisco da provincia de Santo-Antonio, Fr. José de San-Lourenço; o monge benedictino do msteiro da Bahia, Fr. Saturnino de Santa Clara Antunes e Abreu.

CATHEDRAL DA BAHIA.

Conegos honorarios.

O vigario da freguezia de N. S. da Ajuda do Bom-Jardim, José Maria Machado; o vigario da freguezia de San-Domingos da Soubara, Pedro da Silva Freire.

CATHEDRAL DO MARANHAÕ.

Arcediago.

O conego prebendado Antonio Lobato de Araujo.

Secretaria de estado dos negocios da justiça, em 14 de setembro de 1847. -- *João Carneiro de Campos.*

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 11 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero* 222)

O Sr. Hollanda Cavalcanti (proseguindo): -- Sr. presidente, a nossa theoria de partidos, os nossos erros de partidos chegam a ponto tal, que ha perto de 14, 15, 16 ou 17 annos que vivemos debaixo de uma atmosphera tão cheia de miasmas que com difficuldade trespassa um raio de luz da corôa! Não queremos ver. A luz da corôa está embaciada ha muito, senhores, a nossa atmosphera está cheia de miasmas corruptos! E quando fallo na theoria das maiorias, quando digo que se póde marchar sem maiorias: — Aqui d'el-rei! he revolucionario! — e quanta cousa ha neste mundo!

Não, senhores, nós não nos parecemos em nada com a Inglaterra, nem as cousas da Inglaterra devem ser tomadas assim de leve, nem engastadas no nosso edificio. A nossa organisação está mal definida, tem defeito radical; querendo nós seguir o principio de partidos, ha vicio por força, porque entre nós não ha partidos da maneira por que existem nessa grande nação. Os ministerios estão organisados sabe Deos como. Entram seis individuos para dar andamento aos negocios publicos; a estes seis individuos ás vezes poder-se-hia applicar o que aconteceu a Fox quando organisou o ministerio em Inglaterra; os ministros, quando se encontraram no concelho, olhavam uns para os outros, e diziam: -- Como se chama Vm., V. S. ou V. Exc.?.....

O Sr. Vasconcellos: -- Apoiado.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Muitas vezes um ministro tem por seu collega um homem que nunca conheceu nem vio: supponho que actualmente ha isto.....

O Sr. Vasconcellos: -- Assim aconteceu com o Sr. Paula Sousa.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Supponho que o Sr. ministro da guerra, posto que mui distincto cidadão, era muito pouco conhecido de seus collegas; porque, quando eu fallei aqui, ha alguns annos, a respeito da sua distincta administração, um seu collega disse que nunca ouvira fallar nesse homem.....

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado! Eu tambem me lembro.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Qual he a causa disto? He a multiplicidade de pastas. Ao meu lado se acha o Sr. visconde de Olinda, que já foi meu collega; éramos tres companheiros, e eu supponho que o Senhor visconde póde me abonar; nós não tivemos a menor desharmonia no curto tempo que estivemos juntos. Achar tres homens de reconhecido saber e experimentados para administrar o paiz, e que possam entender-se, eu acho mais facil do que achar seis. Estes tres homens são do nosso costume; o nosso costume tem sido ter tres ministros, nós fomos assim criados. Eu estou inteiramente convencido que as necessidades do paiz reclamam que o monarcha presida ao concelho, á administração; que não faça como o rei de Inglaterra.....

O Sr. Vasconcellos: -- Está direito.

O Sr. H. Cavalcanti: -- ..... que tres ministros no concelho do monarcha satisfarão melhor as necessidades publicas do que seis; sem superioridade, senhores, porque nós somos muito iguaes para querermos levantar-nos muito acima dos outros. A condição do primeiro ministro traz um tal qual rebaixamento aos seus collegas; nós não estamos habituados a isto.

O Sr. Vasconcellos: — Que alteração houve depois da creação do presidente do concelho?

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu lhe digo; deixe-me fallar; se em alguma cousa eu não o satisfizer, então lembre-me; por ora deixe-me (*risadas*). Se no ministerio ha um ministro que (permitta-se-me a expressão) desentôa, que não marcha em harmonia com os seus collegas, he muito difficil a demissão. Não cuidem os nobres senadores que he tão difficil descartar-se de um collega que talvez não seja muito leal, ou que discorde dos outros collegas.

O Sr. Vasconcellos: -- Mas o Sr. Paula Sousa foi demittido.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Não he isto facil; por isto não se presuma que a autoridade de primeiro ministro se exerça com facilidade para remover este ou aquelle ministro. Os tres darão mais estabilidade á administração, e se emfim não poderem entender-se, he mais facil demittir os tres e achar-se outros tres.

O nobre senador por Minas, que foi o unico que me impugnou, estou quasi dizendo que está com medo das minhas doutrinas.

O Sr. Vasconcellos: -- Estou com mais medo do Sr. presidente do concelho.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu sei .... o nobre senador ouve as minhas proposições, põe-se na duvida, bordeja (*risadas*). Elle tem vontade, mas diz que sim e diz que não (*risadas*). (*Elevando a voz*). Anime-se (*risadas*)! O nobre senador diz que eu tenho medo, eu he que digo: anime-se, rompa esta atmosphera de miasmas que tem acabrunhado o nosso paiz, appareça a corôa com todo o seu esplendor.

Mas qual he a difficuldade que ha? O nobre senador disse: — Tendo o ministro do imperio a seu cargo a instrucção publica, a agricultura, a industria, ás obras publicas, e sendo necessario tanto talento para isto, deverá ainda esta pasta reunir-se á da justiça? — Oh! pois o nobre senador, que acha facilidade na presidencia do concelho, acha difficuldade em que o ministro do imperio administre estes ramos subalternos? Não he mais facil chamar um ministro para uma especialidade a um homem distincto, incumbi-lo de taes a taes attribuições, ver seus trabalhos, examina-los, despachar sobre elles, do que ter um collega que he seu igual, e que está em conflicto com elle?

Senhores, nem he preciso uma lei para isto. Eu estou que se póde fazer isto pratico, palpavel, sem nenhuma disposição legislativa; isto he, mais intelligivel, está mais ao alcance de nossas circumstancias, do que ter uma presidencia de concelho que, para mim he incognita, he X. Havendo tres pastas, tiradas as despezas de ordenados e gratificações dos ministros e officiaes de gabinete, ficam uns seis contos de réis á discrição do ministro que accumula os trabalhos; com seis contos póde-se gratificar homens distinctos que se incumbam, melhor do que o proprio ministro, dos trabalhos publicos, da instrucção publica, dos correios, de todas estas repartições subalternas que estão subjeitas ao ministro do imperio.

Mas ainda a economia he muito maior: o ministro fica mais habilitado para dirigir os negocios: duas secretarias distinctas convertem-se em uma. O ministro tem o poder de aposentar a quem queira pelo regulamento das secretarias de estado, tendo o official da secretaria certo numero de annos de serviço; as secretarias teem muita gente; entre esta gente haverá homens capazes a quem se possa confiar postos desta importancia; e, se não ha, o ministro póde aposentar os que queira e nomear outros. Não he preciso uma lei para isto; o ministro do imperio ainda ha pouco tempo aposentou um official-maior, e fez outro maior, e fez outro.

Ainda ha mais: a administração da justiça sempre foi commettida aos tribunaes; foi sempre governada pelo antigo desembargo do paço. Nós creámos o concelho sepremo de justiça; o concelho supremo de justiça tem suas leis e attribuições; mas aos membros do concelho supremo de justiça pela constituição he mandado dar carta de concelho; elles teem, pois, obrigação de aconselhar, sempre que o governo o exija. Porque não se utilisa delle? He necessario ressuscitar o desembargo do paço? Não; não póde o ministro chamar magistrados tão distinctos como existem entre nós (e o podemos dizer com orgulho) para commetter-lhes a marcha regular da administração da justiça? Não he isto mais conveniente do que esta administração de justiça exposta aos vai-vens dos partidos, creados por maiorias de uma atmosphera corrupta?

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado! Não está presente o Sr. ministro da justiça?

O Sr. H. Cavalcanti: —E procurarei eu entrar em miudezas, em pormenores para convencer ao nobre senador da exiquibilidade desta medida, por mim proposta para a refórma da administração? Quando digo que a pasta de estrangeiros póde estar reunida á da guerra e marinha, lembro porventura uma cousa que exija capacidade immensa? Não he uma necessidade todos os dias reconhecida por aquelles que teem estado á testa destas repartições? Porventura a pasta de estrangeiros não era a da guerra? Não estavam sempre reunidas as repartições de estrangeiros e guerra? As nossas instituições mesmo não estão em harmonia com esta accumulação das pastas? Porventura a repartição da guerra governa-se com a politica? Aonde queremos levar a disciplina, a nobreza, a organisação do exercito do nosso paiz?

A repartição da guerra sempre foi governada pela propria repartição, era o concelho de guerra; o ministro de estrangeiros accumulava a pasta da guerra, porque o da guerra não era homem politico; a politica não entra na guerra nem na marinha. Isto he, o que existe tambem em outras nações. Nós vemos que na repartição da guerra creou-se o archivo militar; e o que he este archivo militar? Hoje consideram-no como uma nullidade, como uma excrescencia; entretanto o archivo militar foi creado mais para a repartição de estrangeiros do que para a da guerra; he elle o tombo onde se acham todas as informações internas do paiz: tudo quanto poderia pôr-se em execução no exercito devia ser archivado; assim o ordenava a lei que creou o archivo militar. A repartição da guerra he a acção, a de estrangeiros he o pensamento; esta indica o que se ha de fazer, aquella he que o põe em execução.

Ora, nós temos o archivo militar, temos o concelho supremo militar que tem attribuições do concelho de guerra; temos o commandante das armas da côrte... mas faz-se do commandante das armas da côrte uma ordenança do ministro de estado; tal he o estado em que nos achamos! Não ha unidade no exercito; cada commandante militar presume-se em directa correspondencia com a secretaria de estado... e são os escreventes da secretaria quem governam o exercito! Estarei dizendo novidades?....

O Sr. Vasconcellos: —O Sr. presidente do concelho que lhe responda

O Sr. H. Cavalcanti: — Pois o general da côrte não he muito sufficiente para manter a unidade no exercito, para manter a disciplina, para expedir as ordens que porventura o concelho de ministros determinar acerca do exercito? O que quer dizer ministro da guerra? Eu fallei um dia aqui em general em chefe; suppoz-se um tutú; mas he da theoria das maiorias.

A repartição da marinha he simples, simplicissima. Não bastam o quartel-general da marinha e o concelho de guerra? O que he necessario he crear o concelho do almirantado. Assim se governava Portugal, assim se governa a Inglaterra; e Portugal medrou primeiro que a Inglaterra.

Não sei, pois, que complicação póde haver nisto que digo. Como he que o ministro de estrangeiros póde estar no seu pensamento secreto, e muito secreto, pedindo licença ao ministro da guerra e transmittindo-lhe suas ordens por pessoas que não são de sua confiança? Como se espérar deste modo cousa alguma em harmonia com o bom serviço do estado? Que multiplicidade de agentes, de despezas, quando silenciosamente, sem nada dar a perceber, um chefe militar desempenha uma missão diplomatica excellentemente; e senão, veja-se na historia da diplomacia quanto vale um apparelho de louça com o pontapé de um general.

O quartel-general da marinha póde fazer o mesmo que o quartel-general da guerra; o concelho do almirantado e o concelho de guerra podem dar garantias, podem constituir o exercito. Por que rasão o nosso exercito vê-se todos os dias com promoções, com mudanças? He porque está tambem subordinado á maioria, á politica. Isto he um erro que cumpre emendar, e he facil emendar; a guerra seja governada pela guerra, a marinha pela marinha, e seja subordinada a acção politica ao ministro dos negocios estrangeiros.

Eu supponho que não preciso estender-me mais sobre este objecto; espero que o nobre senador por Minas, despertando do lethargo, rompendo a atmosphera de miasmas, se chegue ás minhas opiniões. O que he necessario que eu diga, e que talvez alguem não acredite, he que não me encontro com o nobre senador por Minas, nem com nenhum de meus collegas, senão nesta casa; nossas palavras, nossos pensamentos teem por unico contacto este recinto, e por isso não he muito que o nobre senador discorde de mim ou eu discorde do nobre senador neste ponto. Mas se se organisasse o poder, appello para a propria consciencia do nobre ministro da fazenda ou presidente do concelho; attenda elle ás proposições que emitto, e diga se não estão em harmonia com o serviço publico; aquelles que teem sido ministros tambem digam se não teem encontrado embaraços na existencia de seis pessoas no gabinete!...

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. presidente do concelho prova-o até com o proprio facto, porque reune tres pastas.

O Sr. H. Cavalcanti: —... digam se o que estou expondo não está em harmonia com os nossos costumes, com os nossos habitos, com as nossas necessidades!

Com mais probabilidade vinha bom resultado da-

qui do que da imitação ingleza, tão fóra de proposito, e que não servirá senão de azedar-nos, senão de inspirar-nos mutua desconfiança... não. . ha outra palavra para exprimir o meu pensamento e de que não me recordo ; mas queria exprimir a situação do homem que vê tudo perdido e não acha remedio a cousa nenhuma....

Um Sr. Senador : — Desesperado da causa publica.

O Sr. H. Cavalcanti : — Sim he o que nós estamos fazendo, he para o que vamos caminhando, he desesperar da causa publica, quando a causa publica nos dá muitas esperanças. .

O Sr. C. Ferreira — Desesperar da causa publica he o peior vicio do legislador.

O Sr. H. Cavalcanti : — Do cidadão mesmo ; o militar que desespera na occasião do combate he rigorosamente castigado ; aquelle que então diz : — quem poder escapar, escape — leva logo uma bala pela cabeça.

Mas o que temos nós hoje em relação a isto que tenho dito ? O primeiro principio proclamado he o das maiorias : o governo he governo das maiorias....

O Sr. C. Ferreira : — Da economia ?

O Sr. H. Cavalcanti : — Das maiorias ; tambem he da economia, e eu sei de que economia he. Mas esse he o primeiro principio proclamado, depois vem o presidente do concelho. Se o ministerio tem sido da maioria, digam os factos....

O Sr. Presidente do Concelho : — Nunca disse que era das maiorias.

O Sr. H. Cavalcanti : — Nunca disse ? Oh ! senhores, o Sr. Paula Sousa disse na camara dos deputados que era essencial ao governo representativo marchar com as maiorias, com as camaras. Parece-me que disse isto...

O Sr. C. Ferreira : — Com verdadeiras maiorias.

O Sr. H. Cavalcanti : — Não fallou em verdadeiras ou não verdadeiras ; fallou em maiorias ; disse que, se não tivesse por si a maioria, elle se demittiria. Póde ser que a minha memoria me falte...

O Sr. Vasconcellos : — Não : disse isto mesmo.

O Sr. H. Cavalcanti : — O Sr. Paula Sousa accrescentou que todos os ministros, que os seus companheiros estavam neste pensamento ; que assim o prometteram, e elle estava que cumpririam a sua palavra, pois que são homens de honra. Assim, uma das condições he o principio das maiorias ; a outra he a presidencia do concelho. Mas o que he a presidencia do concelho ? O que he o presidente do concelho ? Eu só conheço um facto da presidencia do concelho, que foi a circular aos presidentes ácerca das eleições...

O Sr. Presidente do Concelho : Esse pouco !

O Sr. H. Cavalcanti : — Esta circular foi escripta pelo Sr. ministro da fazenda....

O Sr. Presidente do Concelho : — Por mim, não, senhor.

O Sr. H. Cavalcanti : — Ella está assignada pelo Sr. Manoel Alves Branco, salvo se o nobre ministro da fazenda he presidente nominal do concelho, salvo se existe outro presidente.

O Sr. Presidente do Concelho : — He X.

O Sr. H. Cavalcanti : — Sim, he X.

Só conheço um unico facto que tem indicado alguma alteração na administração em virtude da creação do presidente do concelho, e este facto he a circular aos presidentes. Ora, aos presidentes quem costumava dirigir-se era a repartição do imperio ; o ministro do imperio era quem mandava essas circulares ; mas houve esta alteração ; foi o Sr. ministro da fazenda quem mandou a circular, e sem duvida não o fez senão em qualidade de presidente do concelho.

Se o nobre senador por Minas sabe de mais algum facto por onde tenha apparecido alguma attribuição do presidente do concelho, tenha a bondade de ajudar-me....

O Sr. Vasconcellos : — Não, senhor ; com esse me satisfaço de mais....

O Sr. H. Cavalcanti : — Ha algum outro ?

O Sr. Vasconcellos : — Não desejo que haja outro.

O Sr. H. Cavalcanti : — Parece-me que ainda ha outro facto ; supponho que nas occasiões de côrte, tenho visto o Sr. ministro da fazenda em primeiro lugar....

O Sr. Presidente do Concelho : — Não ha nada disto.

O Sr. H. Cavalcanti : — No outro dia parece-me que notei isto....

O Sr. Presidente do Concelho : — Não, senhor.

O Sr. Vasconcellos : — Essa he peior ; ser ministro do imperio e ficar no ultimo lugar !

O Sr. H. Cavalcanti : — Parece-me que vi em primeiro lugar o Sr. Manoel Alves, depois o Sr. Vergueiro....

O Sr. Vasconcellos : — Essa he igual á pastoral (*risadas*).

O Sr. H. Cavalcanti : — Mas, Sr. presidente, o unico facto que se apresentou da presidencia do concelho foi a circular aos presidentes acerca das eleições. Senhores, eu declaro que respeito muito a todos os actuaes ministros ; a alguns tenho amizade, a outros muita sympathia, e se ha alguem de quem não seja amigo, tambem não sou inimigo; independente das suas qualidades pessoaes, só pela posição de ministros da corôa eu lhes preso a maior deferencia. Alguma cousa se me tem dito que eu não acredito, julgo que he intriga ; mas desconfio que esta intriga não he tão superficial, algum fundamento tem, porque hontem no calor da discussão escapou ao Sr ministro da fazenda que eu conspirava com a minha familia contra a ordem publica....

O Sr. Presidente do Concelho: — V. Exc. he que disse que o governo conspirava.

O Sr H. Cavalcanti : — Digo, e provarei.

Se o nobre ministro dissesse: -- Vós tambem conspirais -- podia-se dizer que usava da represalia, que a accusação era reciproca ; mas trouxe a minha familia....

O Sr. Presidente do Concelho : — Não fallei em familia, fallei em seus amigos.

O Sr. H. Cavalcanti : — O nobre senador com esse aparte tinha alguma cousa a dizer, e portanto essas intrigas que se me teem dito não são tão superficiaes. Mas vamos ao caso.

Eu supponho que o *Jornal do Commercio* no que disse hoje foi exacto, ainda que podem dahi algumas pessoas pouco experimentadas entender mal essas palavras ; parece-me que ouvi o nobre ministro fallar em parentes.

O Sr. Presidente do Concelho : — Amigos : duas ou tres vezes repeti.

O Sr. H. Cavalcanti : — Parentes, e até supponho que se referia a Pernambuco.

O Sr. Presidente do Concelho : — Diga o que quizer; failleem amigos.

O Sr. H. Cavalcanti : — Amigos de Pernambuco , não ?

O Sr. Presidente do Concelho: — Não sei onde estão.

O Sr. H. Cavalcanti : — Pois bem; dizendo amigos de Pernambuco, já sei quaes são. *O Jornal do Commercio* transcreve estas palavras que não me recordo se foram taes quaes ; mas eu as adopto, não hei de fugir ás provas.

« Na sessão de hontem, o Sr. senador H. Cavalcanti comprometteu-se a provar que o governo promove a desordem em Pernambuco e deseja revolucionar essa provincia. -- Não hei de ficar só em palavras, accrescentou o nobre orador ; se Deos me der vida, hei de ir mais adiante ; não me contentarei com palavras aqui proferidas, farei apparecer um facto mais positivo autorisado pela lei. »

Alguem póde entender mal estas palavras, e por isso he necessario dizer que o facto he uma accusação perante a camara....

O Sr. R. Torres : — Todos entenderam assim.

O Sr. H. Cavalcanti : — Não, alguem não entendeu assim, e sobretudo quando se lança mão de agulhas ferrugentas que estão promptas a transtornar as minhas palavras, o meu pensamento.

Pena he que o *Jornal* não trouxesse tambem o aparte do Sr. ministro da fazenda. O Sr. ministro disse que eu conspirava com meus amigos, ou com meus parentes, ou com quer que seja. Senhores, eu não tenho aqui documentos, não trago papel nenhum commigo ; mas apresento os factos que estão nos archivos, que estão no dominio do publico : são réos confessos, eu o vou demonstrar.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

1.ª SESSÃO ORDINARIA DE 28 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Dr. Aquino, Egidio Ferreira, Barata e Dr. Nery, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte :

Uma terceira via do officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o aviso expedido em nove do corrente, declarando ser extensiva á eleição de eleitores para a nomeação de senadores a providencia do artigo cento e vinte e um da lei regulamentar das eleições, na parte em que impõe aos presidentes das provincias o dever de remetter á camara dos senhores deputados copias authenticas das eleições de todas as freguezias ; e ordenando que, em consequencia, lhe enviasse a camara copias authenticas das eleições á que se procedeu no dia 19 do corrente. -- Inteirada e accusou-se a recepção.

Outra terceira via do officio do mesmo presidente, communicando ter convocado a nova assembléa provincial para se reunir na proxima sessão de 1848 ; e determinando se mandasse proceder á eleição dos membros da dita assembléa, na mesma occasião em que se fizerem a dos deputados geraes para a futura legislatura. — Inteirada, respondeu-se e expediram-se as convenientes ordens.

Outro officio do mesmo presidente, remettendo por copia o aviso de 7 de agosto ultimo, solvendo duvidas acerca da execução da lei de eleições. -- Inteirada, e accusou-se o recebimento.

Outro do mesmo presidente, remettendo copia da duvida suscitada pelo juiz de paz da freguezia de Bezerros acerca da execução da lei citada, e da decisão por elle dada á mesma duvida. -- Inteirada, e respondeu-se.

Outro do mesmo presidente, autorisando a esta camara a despender com os objectos constantes da relação que se lhe enviava, e que se fazem precisos para as eleições á que se tem de proceder, a quantia que for absolutamente indispensavel. -- Inteirada.

Outro do capitão deste porto, communicando achar-se autorisado pelo governo da provincia a pagar a esta camara a quantia de 7,240 réis, proveniente das despezas feitas com a acquisição do terreno que a mesma camara cedêra em beneficio da capitania do porto, e que essa quantia seria entregue á pessoa designada por ella. — Inteirada, accusou-se o recebimento e autorisou-se ao procurador a receber esse dinheiro.

Outro do fiscal de San-José, participando não podêr comparecer á sessão por doente. -- Inteirada.

Outro do juiz de paz do segundo districto da Bôa-Vista, communicando que, por doente, deixava de, por ora, exercer dito cargo. -- Inteirada, accusou-se recebimento e convidou-se o immediato em votos a prestar juramento.

Outro do professor publico de primeiras lettras da freguezia da Varzea, participando ter entrado no gozo da licença de 3 mezes que lhe concedêra o governo da provincia para tratar de sua saúde ; e propondo para o substituir, durante o seu impedimento, o cidadão Joaquim Remigio Pereira. -- Inteirada, e mandou-se passar nomeação ao apresentado.

Andaram em praça os objectos ultimamente annunciados para serem arrematados, e não appareceram licitantes.

Mandou-se pôr em praça o rendimento da aferição dos pesos e medidas deste municipio, tendo por base o preço da ultima arrematação ; e bem assim o quarteirão da ribeira do peixe da freguezia de San-José, que não tem de ser demolido, por 800,000 rs., a quem mais der.

Despacharam-se os requerimentos de Antonio da Silva Gusmão, Anastacio Xavier do Couto, Bento dos Santos Ramos, Francisco Antonio Vieira Junior, João Francisco de Oliveira, Innocencio Antunes de Farias, Lourenço Manoel de Carvalho, Luiz Ignacio Ribeiro Roma, dos moradores da rua do Crespo, de Manoel Antonio Vieira, Manoel Figueirôa de Faria, Manoel Luiz da Veiga, Manoel Pestana d'Andrade, e levantou-se a sessão. E eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Dr. Nery da Fonseca*. -- *Cintra Manoel* -- *Carneiro Monteiro*. -- *Barros*. — *Aquino*. -- *Barata*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1847.

Chegou hoje dos portos do sul, com 18 dias de viagem, o vapor de guerra *Guapiassu'*.

Por elle recebêmos alguns periodicos do Rio-de-Janeiro que alcançam a 16 de setembro proximo preterito, e outros da Bahia cuja ultima data he de 29 do precitado mez.

Na côrte nada occorrêra de extraordinario.

SS. MM. e AA. II. continuavam no gozo de perfeita saúde.

As gazetas quasi que exclusivamente se occupavam com a inserção dos despachos que tiveram lugar por occasião do baptismo da serenissima princeza, a Senhora D. Leopoldina..

Desses despachos apenas podemos transcrever neste numero do *Diario* os que se expediram pelas secretarias do imperio e justiça, visto como falta-nos espaço para a transcripção dos que publicára a da guerra. Entretanto, desde já declaramos aos leitores, que o Sr. brigadeiro graduado Francisco de Arruda Camara acha-se elevado á effectividade do posto respectivo ; que o Sr. tenente-coronel do estado-maior da primeira classe do exercito, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, fôra nomeado commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé ; e que passára para este batalhão, na qualidade de major, o Sr. Hygino José Coelho, que servia no 3.º da mesma arma como major graduado.

A 15 deixára de haver sessão no senado e na camara dos Srs. deputados.

O *Jornal do Commercio* noticia o resultado da eleição de dous senadores por Minas nos collegios de San-João-d'El-Rei, San-José, Ouro-Preto, Marianna, Queluz e Sabara. — Os candidatos mais votados eram os Srs. Limpo de Abreu, Fernandes Torres, Costa Pinto, Quintiliano, José Pedro e José Feliciano.

O referido *Jornal*, accusando recepção de gazetas de Montevidéo até 3 do predito setembro, diz o seguinte :

« Na praça e demais pontos occupados pelas fôrçac de Montevidéo nada tinha occorrido de novo.

«Perante a assembléa de notaveis fez o ministro do interior e de estrangeiros a seguinte exposição :

« O ministerio desejava ardentemente apresentar á H. A. de notaveis o tributo de sua consideração e respeitos, e a fortuna lhe depara occasião de fazê-lo sob a impressão dos successos de 18 do corrente. Elles, senhores, servirão poderosamente para dar maior fôrça a moral da defensa, porque o prestigio da autoridade imperou, e a vontade da opinião publica manifestou-se expressa e energicamente.

« Com estes auxiliares crê o ministerio que o triumpho da nossa causa está seguro. Agora resta só fortalecer esses elementos por meio de um apoio explicito e decidido de todos os homens interessados na salvação commum. Já he tempo, senhores, de desapparecerem as dissensões intestinas, e de subordinarem-se todas as exigencias, todas as pretenções individuaes á unica exigencia da salvação commum. No principio desta luta fomos fortes e fizemos prodigios, porque estavamos unidos, e ninguem se occupava senão com o interesse commum. Esse vinculo poderoso desappareceu depois, e as suas consequencias todos as vimos e sentimos. Tornemonos, pois, a unir; aproveitemos as lições da experiencia, e a nossa patria não será prêa do tyranno argentino.

« O ministerio está forte nesta convicção, e apoiado nella correrá a sua marcha administrativa. O seu programma não he novo, mas será um facto positivo : não trouxe ao seu elevado posto nem odios, nem affeições, nem individualidades de nenhuma especie; não tem outro interesse senão o interesse de todos ; quer marchar com os esforços de todos ; e a H. assembléa de notaveis que tão poderosa influencia tem e tanto póde, prestará ao ministerio todo o seu apoio ; com elle contou sempre, com elle contará, e se lhe faltasse abandonaria o podêr para que outros mais felizes o exercessem. Isto quanto á politica geral ; pelo que toca aos successos internos, só tem o ministerio a dizer que, dentro de dous ou tres dias, concluirá um emprestimo que dará cem mil pesos mensaes para attender ás necessidades publicas. Este emprestimo terá por base a attenção das rendas da alfandega do anno de 1830, ou a hypotheca especial das outras rendas.

« Esta ultima base he a do ministerio ; mas nada se decidio ainda por depender da convenção que se faça com os mutuantes. Para quando se dê o caso, pede desde já a autorisação competente. »

« Em 31 do passado autorisou a assembléa de notaveis um emprestimo de cento e cincoenta mil pesos mensaes, por espaço de um anno, e respondeu ao governo que podia contar com o apoio franco e leal da assembléa para pôr em execução a sua politica patriotica.

« Por decreto de 28 de agosto ordenou o governo oriental que ficasse suspenso desde já o regulamento consular de 20 de novembro de 1846, até ser approvado pelo corpo legislativo, devendo dirigir-se os consules, no exercicio de suas funcções, pelo regulamento de 4 de setembro de 1835.

« Na noite de 24 de agosto foi roubada a casa do negociante João da Silva Figueira. Calcula-se o valor do roubo em vinte mil pesos.

« De Buenos-Ayres alcançam as datas a 31 de agosto.

« A sala de representantes expedio o decreto seguinte :

« Art. 1.º Approva-se em todas as suas partes a conducta do Exm. Sr. governador, etc., na negociação iniciada pelos plenipotenciarios de Inglaterra e França, de que deu conta na sua mensagem de 28 de julho proximo passado.

« 2.º Declara-se que a insistencia do governo em negociar segundo as bases Hood, aceitas por todas as partes interessadas, he a expressão da vontade dos Argentinos.

« 3.º O governo continuará a portar-se nesse grave assumpto com a energia, dignidade e acerto que manifestou em sustentação da honra e independencia da confederação.

« 4.º Não sendo já duvidoso que o caracter positivo da intervenção anglo-franceza he o de attentar contra a independencia destes paizes, declara-se que de conformidade com a sancção de 24 de março proximo passado, em que esta representação fez sua toda a responsabilidade dos actos do governo e dos successos, fica autorisado illimitadamente para empregar, sem excepção, todos os meios que o habilitem para levar ao seu termo a gloriosa defensa da soberania e independencia nacional.

« 5.º Decreta-se um voto de graças em nome da representação da provincia ao supremo chefe do estado pela sabedoria e dignidade com que sustentou os direitos da confederação.

« 6.º Uma deputação desta junta, composta de 4 membros que designará e presidirá o presidente, transmittirá este voto de viva voz ao Exm. Sr. governador, etc., expressando-lhe que os representantes e representados, agradecidos ao importante serviço que prestou fazendo conhecer as vistas dos governos de Inglaterra e França, o felicitam e lhe offerecem sua activa e efficaz cooperação, dispostos a preferir a morte á conquista da sua patria.

« 7.º Fica encarregado o governo de designar o dia em que sejam dadas tres salvas, acompanhadas de repiques geraes, para celebrar a gloriosa resistencia ás incidiosas propostas apresentadas em nome da Inglaterra e França pelos seus ultimos enviados. »

« O dia 29 foi o designado para os festejos decretados pela sala dos representantes. Os jornaes de Montevidéo referem que, durante a discussão da resolução, alguns juizes de paz e agentes policiaes excitavam a effervescencia popular contra os interventores, e que pelas ruas houvera morras aos estrangeiros. »

Na Bahia ficavam as cousas no *statu quo*. — A provincia permanecia tranquilla.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 6:680,387

Descarregam hoje, 5.

Barca --- *Zilia* — batatas.
Brigue -- *Courad* — botijas vasias.
Patacho — *Providencia* — mercadorias.
Polaca -- *Constante* -- vinho.
Barca --- *Eske* — farinha.

IMPORTAÇAO'.

Zilia, barca franceza, vinda do Havre, entrada no corrente mez, consignada a Didier Colombiez & Companhia, manifestou o seguinte :

60 barris manteiga, 40 meios ditos dita, 5 caixas papel, 1 dita calçado para homem, 2 ditas tecidos e lenços de algodão, 3 ditas chapéos, 1 dita bonetes de menino, 1 dita chapéos de sol de panno, 1 dita linhas ; a Cals Frères.

2 caixas agoa de Colonia, 1 dita lunetas, brincos e botões de camisa ; a Denker & Companhia.

1 caixa diversos objectos ; a J. J. Moraes Sarmento.

1 caixa tecidos de seda e algodão ; a Rothe & Bidoulac.

1 fardo lenços de algodão, 1 barrica fio de latão, 1 caixa tecidos de algodão ; a E. Bolli.

1 caixa conservas, 2 carneiros, 12 pães de assucar ; a Lazary.

1 caixa brinquedos de menino ; a Necob.

1 caixa phosphoros e mais objectos ; a Kleinpaul.

60 barris e 20 meios ditos manteiga ; a J. José Monteiro.

50 caixas queijos, 2 ditas hervilhas, 1 volume com 31 pães de assucar, 4 caixas pelles de carneiro ; a L. Puget & Companhia.

1 barril restos de tabaco, 5 caixões chapéos, 1 caixa fitas, 6 ditas industria parisiense, 1 dita tecidos diversos, 1 dita perfumarias, 2 ditas bijuterias finas, 2 ditas tecidos de lãa, 1 dita calçado, 3 ditas vidros, 3 ditas objectos para selleiros, 2 ditas diversos objectos ; a J. P. Adour & Companhia.

1 caixa conservas, 1 barril ago'ardente, 1 dito vinho ; a F. Sauvage.

1 caixa roupa ; a Belenot.

1 caixinha livraria, 1 caixa com 3 bandejas ; a J. P. de Lemos.

2 caixas papel ; a Meuron & Companhia.

2 caixas com 4 leões ; a M. A. Monteiro.

40 barris e 20 meios ditos manteiga, 1 caixa ferramenta, 4 ditas chapéos, 2 ditas ditos de seda, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita lenços e merinó, 1 dita chapéos de sol de algodão e seda, 1 dita carneiras, 4 ditas diversos objectos, 1 dita bijuterias, 1 dita albatro, 1 dita perfumarias, flores e mercearia, 1 dita obras em papelão, 5 ditas tecidos de algodão, 7 ditas mercearias e modas, 1 barril papelão, 20 caixas queijos, 100 gigos batatas, 1 caixa tecidos de seda, 1 barril mercearia, 2 caixas conservas ; a ordem.

2 caixas balanças, 1 dita drogas, 1 barril verdete ; a I. Soum.

5 caixas machinas para preparar e destilar assucar, 2 ditas livraria ; a L. G. Ferreira.

1 caixa com 1 chafariz de marmore e seus pertences, 1 dita drogas, 1 dita essencia de terebentina, 2 barricas retalhos de pelles e raiz d'alteia ; a B. F. de Souza.

1 caixa sedas, 2 fardos tecidos de algodão, 13 caixas ditos de dito, 18 ditas ditos suissos, 3 ditas conservas, 2 ditas tecidos de seda e algodão, 1 dita escomilha, 1 dita tecidos de seda, 10 ditas sardinhas ; a J. Keller.

50 gigos champanhe ; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa diversos objectos ; a Buessard.

1 caixa musicas, 1 dita bejuterias e relogios, 1 dita potes de tabaco ; a G. Garnier.

240 barris e 120 meios ditos manteiga, 1 caixa luvas de algodão, 1 dita filó de dito, 1 dita suspensorios, 1 dita lenços e tecidos de algodão, 3 ditas tecidos para calças, 5 ditas chapéos, 1 dita bonetes de menino, 1 dita cadinhos, 5 ditas tecidos de algodão, 4 ditas ditos de chapéos, 1 dita lenços d'algibeira, 1 dita frascos, leques e estojos, 1 dita agoa de Colonia, 1 dita chapéos de sol de panno, 2 ditas tecidos para calças, 2 ditas porcellana, 4 ditas perfumarias, 1 dita calçado de pelle, 1 dita vidros, 1 dita diversos objectos, 1 dita fitas, 3 ditas drogas, 3 ditas pelles, 1 dita bejuterias, 1 dita doce ; a Dedier Colombiez & Companhia.

1 caixa chapéos, 1 dita drogas, 1 dita vidros, 1 dita carneiras, 1 dita papel, 1 dita bandejas, 1 dita sedas ; a Dedier Robert & Companhia.

3 caixas chapéos de homem, 1 dita pelles, 3 ditas algodão, 2 ditas tecidos de seda, 1 dita ditos de seda e algodão, 1 dita fitas de seda, 15 ditas tecidos de algodão, 1 dita bengalás, 4 fardos tecidos de algodão, 2 caixas ditos suissos, 1 dita tecidos, 4 fardos pianos, 4 caixas sedas, 4 ditas chales de lãa ; a Schafheitlin & Tobler.

25 gigos champanhe, 5 caixas tecidos de seda, 1 dita sedas, 16 ditas tecidos de algodão, 3 ditas fitas de seda, 5 ditas suspensorios, 1 dita pelles, 2 ditas mercearias, 1 dita porcellana, 1 dita perfumarias, 2 ditas tecidos de seda e lãa, 4 ditas sedas e algodão, 1 dita luvas de pellica, 1 dita tecidos de lãa, 4 ditas objectos para chapeleiro ; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa diversos objectos, 1 dita chapéos ; a A. Colombiez.

2 caixas drogas, 1 dita caixinhas em vidro, 1 dita brinquedos de menino, 1 dita succo de fructas, 2 ditas vidros, 1 dita obras de papelão, 1 dita pregos, 2 ditas perfumarias, 1 dita obras de papel, 2 ditas massa para chapéos ; a Cezar Kruger.

2 caixas chapéos ; a B. Lasserre.

1 caixa serrotes e varias ferramentas ; a Bolli & Chavannes.

3 caixas tecidos de lãa, 3 ditas ditos de algodão, 1 dita quincalharias, luvas e cordas, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 1 dita luvas e modas, 9 ditas conservas, 3 fardos tecidos de algodão, 3 barricas vinho branco, 1 barril ago'ardente, 9 caixas chapéos, 4 ditas tecidos de linho, 12 ditas calçado, 3 ditas objectos de selleiro, 8 ditas vidros, 1 dita papel pintado, 1 dita panno envernizado, 4 ditas perfumarias, 10 ditas papel, 14 ditas pelles, 2 ditas livros, 1 dita tabletoria, 3 ditas quincalharias, 1 dita estampas e escovas, 2 ditas modas, 2 ditas vidros e porcellana, 3 ditas dita, 1 dita luvas e flores, 1 dita tecidos de seda, 8 ditas mercearias, 1 dita objectos de livreiro, 12 gigos vinho champanhe ; a Avrial Frères.

12 potes salchietas, 1 caixa conservas, 1 dita mostarda, 6 ditas com garrafas de Kerck, 7 ditas papel, 1 dita vidros, 1 bahú tecidos diversos. 1 caixa objectos para selleiro, 1 dita vidros, 1 dita chapéos, 1 dita papel pintado, 1 dita pelles; 2 ditas diversos objectos, 1 dita chapéos de homem, 1 dita calçado, 1 dita obras de casquinha, 30 barris manteiga ; a Regord & Caucanas.

1 caixa com 6 relogios de parede ; a M. Caumond.

100 barris e 10 meios ditos manteiga ; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa globos geographicos ; a J. B. Pereira Lobo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral.	852,144
Diversas provincias	140,079
	992,223

PERNAMBUCO, 4 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Lourenço & Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	Compras.	Vendas.
Patacões brasileiros	2,000	2,010
Pesos columnares	1,980	1,990
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,250	16,400
Ditas novas	16,000	16,100
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000
Moeda de cobre	4 p. % de premio	6 p. %.

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 7/8 por %, e vendem-se vencimentos até dezembro do corrente a 3/4 por %.

Cambio sobre Londres 27 firme, a 60 dias, com apparencias de subir.

Lourenço & Oliveira.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1847.

Cambios sobre Londres.	27 ¼ a 27 ½
» » Paris	344 a 345
» » Hamburgo	640
Metaes. Onças hespanhólas.	28,700 a 28,900
» » da patria	28,000 a 28,100
» Pesos hespanhóes.	1,910 a 1,930
» » da patria	1,810 a 1,830
» Peças de 6,400, velhas. . . .	16,700 a 17,000
» Prata	96 a 98
Apolices de 6 por cento.	84 3/4 a 85.
» provinciaes.	83 ½

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1847.

Londres	27 d.
Paris	335 o franco
Hamburgo	640 o marco
Lisbôa	100 a 105 p. c. de pr.
Onças hesponhólas	30,000
» mexicanas.	29,500
Peças de 6,400	16,200 a 16,500
Moêdas de 4,000	9,300
Prata	100 a 105 p. cento.

Acções do banco 20 por cento de pr. nominal

(Do Guaycurú.)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Rio-de-Janeiro, pela Bahia e Maceio ; 18 dias, vapor de guerra *Guapiassú*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassance. Passageiros, o deputado João Coelho Bastos, Benedicto Marques da Silva Acahuã, João Fernandes Barros e sua familia, o alferes Antonio José de Sant'Anna, os ex-cadetes Cypriano Antonio da Rosa Magalhães e Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro, 2 soldados a disposição do commandante das armas, e 36 ex-soldados. -- Segue para o Pará.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que, nos dias 6 e 7 do corrente mez, serão arrematados por quem mais der os contratos seguintes : -- dos mascates e boceteiras, o repeso dos açougues, as casinhas da ribeira, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar ; devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente nos lugares do costume e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 1.° de outubro de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de San-José, em virtude da lei, etc.

Faz constar aos habitantes da mesma freguezia, aquelles que teem estabelecimentos de portas abertas, que d'agora em vante deverão agoar as testadas de seus edificios tres vezes ao dia, sendo ás 10 horas da manhãa, á 1 e ás 4 da tarde, conservando-as limpas até ao meio da rua, ou toda largura desta se do lado opposto não houver a mesma obrigação, sob pena de incorrerem os infractores na disposição do § 2.° do art. 12 das posturas addicionaes.

Freguezia de San-José, 4 de outubro de 1847.

Ignacio dos Reis Campello.

Declarações.

O vapor de guerra *Guapiassu'* recebe as malas para os portos do norte no dia 6 do corrente ao meio-dia. As correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte dobrado.

-- O arsenal de guerra compra 6 duzias de taboas de assoalho de louro, de 30 palmos de comprimento e 1 e ½ a 2 de largura ; 24 costados de páo-d'oleo, em pranchões de 28 palmos de comprimento e 1 ½ dito de largura : quem taes generos tiver e quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 1.° de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

--- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contratará no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, os fornecimentos de pão e bolacha para as embarcações da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo de tres mezes, ou por mais se os preços a isso convidarem : devendo os pretendentes apresentar nesta secretaria as suas propostas em cartas fechadas, até o indicado dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de outubro de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO PUBLICO.

QUARTA-FEIRA, 6 DO CORRENTE.

A beneficio de Anastacio Pacheco de Almeida & Companhia.

Grande e bem conhecida peça

D. JOÃO THENORIO
OU
O convidado de pedra.

O actor Santa Rosa vai desempenhar a parte graciosa de Esganarelo, empregando todos os seus esforços para bem satisfazer ao respeitavel publico : em um dos intervallos o dito actor Santa Rosa cantará a jocosa aria á polka com diversas quadras novas.

Terminará o divertimento com a graciosa farsa que tem por titulo

O PASSADOR DE MOEDA FALSA.

Avisos maritimos.

--- Sahe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moêda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue-escuna *Amazonas*, por ter parte do seu carregamento prompta : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Maranhão pretende seguir com brevidade o muito veleiro patacho *Santa-Cruz* (outr'ora *Esperança*), forrado de cobre, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos : para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão.

--- Para a Bahia sahe a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

Rothe & Bidoulac farão leilão, em presença do Sr. consul da Dinamarca, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 476 couros salgados, avariados d'agoa salgada, pelo desastre acontecido á canôa que os conduzia para bordo do brigue dinamarquez *Fortuna*, neste porto ; cujos serão vendidos livres de direitos para o comprador : hoje, cinco do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (por ter o dito corretor de fazer outro leilão as 11 horas), no armazem do Sr. Araujo, becco do Sr M L. Gonçalves.

— Richard Royle farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : hoje, cinco do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua d'Alfandega-Velha.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas de todas as qualidades, e proprias do mercado : quarta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 23

está a venda, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e n. 12. Está muito historico

--- Perdeu-se uma carteira nova de marroquim encarnado, tendo dentro 83,000 rs. em cedulas, da rua do Crespo até a rua Nova : quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Olinda, rua do Cocho, sobrado em que mora o academico Antero Manoel de Medeiros Furtado, que he o dono da carteira.

--Precisa-se de 100,000 rs. a premio, e para garantia se offerece um meleque, bem como os serviços do mesmo para desconto da mesma divida : no pateo da S.-Cruz, venda n. 2.

— Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista : a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

-- O abaixo assignado perdeu, no dia 2 do corrente, uma lettra de 1:090,000 rs, sacada pelo Sr. Justino Meroz, aceita pelo Snr. Mouvernai, e assignada no verso pelos Srs. Justino Meroz e Manoel Ferreira da Silva Ramos, cuja lettra tem de se vencer no dia 22 do corrente : e por isso quem a tiver achado queira entrega-la ao annunciante, na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, que será gratificado ; certo de que nada serve a pessoa que a tiver achado, em virtude de já estarem prevenidas as pessoas responsaveis na mesma lettra, para não pagarem senão ao annunciante, que he o seu legitimo dono. — *Manoel de Souza Guimarães.*

- - O abaixo assignado previne pelo presente aos devedores da refinação da rua de Hortas, n. 9, a qual gyrava com a firma de Martins & Pinto, que não paguem quantia alguma que se achem a dever ao Sr. José Francisco de Almeida Martins, e sim ao abaixo assignado; pois, segundo tem obrado dito Martins, he crivel que ha prejuizo e por isso não tem o mesmo apresentado contas ; e constando ao abaixo assignado, que dito Martins quer retirar-se para fóra da cidade, o convida para apresentar a conta da sociedade, no prazo de tres dias da data deste, e não apresentando, desde já protesta o seu direito salvo para em todo tempo haver aquillo que por direito lhe pertencer.

Recife, 4 de outubro de 1847.

João Pinto Regens de Souza.

Vendem-se 15 escravos, a saber: 5 escravas muito moças, com algumas habilidades, e algumas vendem na rua; uma negrinha de nação, muito linda, que cose soffrivelmente, engomma, cozinha, e he bem educada, por ser recolhida ; 2 lindos moleques de 10 a 11 annos ; dous cabrinhas, um de 11 annos, e outro de 16, muito lindos ; um bonito preto de nação, de elegante figura, optimo para armazem, por ser reforçado ; dous pardos muito moços, um dos quaes com officio de alfaiate : todos estes escravos vendem-se por preço commodo : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, e dê fiador a sua conducta : na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

-- Offerece-se uma pessoa de conducta abonada para cobrar dividas nesta praça, com pequena porcentagem : quem pretender annuncie.

CHAVES.

Perdeu-se, desde a Passagem-da-Magdalena até a rua da Cadeia do Recife, um mólho com cinco chaves, sendo uma maior que as outras ; um canivete com cabo de osso branco, de duas folhas, uma maior que a outra : quem o tiver achado e quizer restitui-lo, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se recompensará.

-- O abaixo assignado, em resposta ao annuncio publicado neste *Diario* n. 223, pelo Sr. D. R. A., tem a dizer que nunca foi de seu costume empalhar a seus credores por quantias grandes, e que muito menos o faria com uma tão ridicula ; não tendo rasões apresentar, e mais ainda tendo pago neste corrente anno para mais de doze contos de réis a diversos, como poderá mostrar pelos recibos e lettras em seu poder, bem provado está que não tem em vistas empalhar o Sr. D. R. A. : quanto ao documento que exige, queira usar dos meios que a lei lhe faculta, para então lhe serem apresentadas as rasões que assistem ao abaixo assignado, lembrando-se que não he por annuncios que se trata de cobranças, e sim por outros meios. Quanto a dizer que Pernambuco he pequeno, e que todos nós conhecemos, tenho a responder que ainda ha terras mais pequenas, e aonde Smc. he bem conhecido. Queira, pois, o Sr. D. R. A. apresentar a procuração bastante que o abaixo assignado lhe entregou, e vir pessoalmente apresentar-lhe as provas em como não teve exito tal combrança, afim de então convencer ao abaixo assignado de sua verdade, pois que taes cartas que diz ter escripto ao abaixo assignado, este nunca as recebeu ; e tendo-se encontrado o mesmo abaixo assignado com João José de Oliveira Cavalcante, em Pedras-de-Fogo, pedindo-lhe a quantia que lhe era devedor, este lhe respondeu que já havia ajustado esta conta com o Sr. D. R. A. O abaixo assignado prostesta não dar mais resposta alguma pelo *Diario*, e espera no tribunal competente para provar suas rasões, e então em tempo competente dar ao Sr. D. R. A. a competente resposta. — *J. A. M. B.*

-- Precisa-se de um caixeiro que já entenda de miudezas, e que dê fiador a sua conducta : na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

-- Manoel José de Magalhães Basto deseja fallar ao Sr. doutor Seabra : por issso queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se atrás da matriz de S.-Antonio, n. 20, segundo andar.

-- No dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, irá a praça, para ser arrematada, a posse de um terreno, penhorado por execução de Thomaz de Aquino Fonseca a Francisco Jacintho e seus filhos, foreiro e sito no lugar do Monteiro.

--- D. Margarida Candida da Cunha e sua filha D. Maria Angelica retiram-se para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua escrava preta, de nome Isabel.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens do campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

LOTERIA DO THEATRO.

AOS 6:000,000 e 3:000,000 DE RS., SE NAO' QUEREM FICAR SEM ELLES.

As rodas desta loteria desta vez andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, ainda que alguns bilhetes fiquem : e por isso o respectivo thesoureiro convida aos amadores deste jogo a que concorram para se acabarem os bilhetes restantes, e principalmente aquelles que se guardam para as vesperas, visto que estas são chegadas.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, querendo por todas as maneiras genaralisar o ensino da sua arte, resolveu dividir o preço por que annunciou ensinar em quatro prestações: sendo de 7,000 rs. a primeira, no acto da inscripção, e de 6,000 rs as outras tres, pagas de seis em seis lições. A matricula fecha-se impreterivelmente no dia 3 do corrente mez, e as lições começam no dia 4 do presente mez, ao meio-dia : na rua Formosa, n. 2.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e aquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam : pannos pretos e de côres para calças ; casimiras-setim ; dita elastica : tudo do ultimo gosto : bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes ; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia : tudo moderno e da melhor qualidade.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

— Todos os dias, das cinco horas da tarde em diante, na rua das Cinco-Pontas, sobrado n. 27, acha-se o bom sorvete, fabricado pelo fabricante da rua da Aurora, com todo o asseio e perfeição, e commodos para familias.

Compras.

-- Compra-se um cavallo para carro, sendo gordo, possante e de bonita figura, embora não tenha bons andares : na rua do Pires, n. 26.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias : na rua Direita, n. 17.

-- Compram-se 12 cadeiras em meio uso, que não sejam de jacaranda nem de angico : na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94, ou annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda para fóra da provincia, dous officiaes de carpina ; um carpinteiro de ribeira ; dous ferreiros ; e um tanoeiro : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem compra. Adverte-se que, agradando, se pagarão bem.

-- Compra-se uma preta boceteira : tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Compra-se uma escrava de nação, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques, que sirva para o serviço interno e externo de uma casa, embora não tenha maiores habilidades : na rua da Cadeia, n. 19, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy : a elles antes que chegue o vapor.

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

AOS ESTUDANTES DE GEOGRAPHIA.

Solução dos principaes PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, livrinho indispensavel aos que teem de fazer exame nesta disciplina : vende-se na rua da Cruz do Recife, livraria de Santos & Companhia, por 1$000 réis.

-- Vende-se uma fabrica de chapéos com todos seus pertences, e tudo novo : da rua do Hospicio, n. 17.

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se ferro da Suecia ; folhas de Flandre ; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas : na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se uma cadeirinha, nova, toda dourada e forrada de seda, ainda não servida, por preço commodo : a tratar na rua da Gloria, n. 38.

-- Vendem-se os seguintes escravos, todos de mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardos, sendo um de 14 annos, e dous de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n. 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua da Roda; uma cama de angico; um cabide de amarello; uma cama: no pateo de S.-Pedro, n. 10.

--- Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua de Agoas-Verdes, que rende 70,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

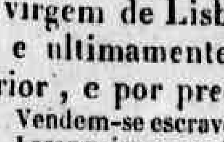
-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por 12,000 rs.; e mais alguns escravos.

Vendem-se pianos inglezes, de patente, de

Collard & Collard, os muito celebres fabricantes de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, 2.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, forrados de couro de porco; ditos sem serem elasticos, francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os jeitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; couro de lustro para canhões de criados. Tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos, e concertam-se outros; tudo por modico preço Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos por preço commodo. Na rua Nova, n. 28, loja antiga de Antonio Ferreira da Costa Braga, defronte da igreja de N. S. da Conceição dos militares.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

QUADROS.

Na rua do Cabugá, loja de mindezas, de Francisco Joaquim Duarte, ha um completo sortimento de quadros de Santos, em moldura dourada, de differentes tamanhos, de 80 até 400 rs.

Superior chá hysson, em latas de uma libra, a 2,400 rs.,

muito optimo para casas particulares, ou para fóra da praça, pelo bom acondicionamento: vende-se no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da edificação da matriz da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--Vende-se uma parda clara, de 25 annos, que cose, lava, tem principios de engommado, e he muito boa rendeira; um cabrinha de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

-- Vende-se a loja de fazendas da rua do Queimado, n. 49, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

-- Na venda de Antonio Joaquim Tavares, na rua da Cadeia-Velha, n. 1, vende-se mel de engenho, fresco, por preço commodo, tanto as garrafas como em canadas.

Attenção!

Vendem-se e alugam-se as mui acreditadas bichas hamburguezas, chegadas no mez proximo passado de Hamburgo, sendo da unica e verdadeira qualidade, tanto pelo bom serviço como pelo zelo com que se vão applicar: na rua estreita do Rozario, esquina do becco da rua do Fogo, venda n. 11, deposito de bichas hamburguezas.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se panno fino muito superior, a 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 rs.; córtes de cassa-chita, de muito bom gosto, a 3,200 e 4,000 rs.; chitas finas, a 120, 160 e 200 rs.; chales de lãa e seda, a 2,000 e 6,500 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 280 e 320 rs. o covado; meia-casimira, a 600 rs. o covado; peças de madapolão, a 2,200, 2,400, 3, 4 e 5,000 rs.; lenços de gravata, a 200 rs.; cassa lisa, a 240 rs.; peças de bretanha, a 2,000 rs.; ditas de puro linho, a 800 rs. a vara; lenços de seda, a 1,440 e 1,800 rs.; peças de cambraia lisa, a 2,560 rs.; chales de melim, a 1,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,000 rs. a vara; e outras muitas fazendas, que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades; uma negrinha de 11 a 12 annos, de bonita figura: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas, em quarto, de aletria de superior qualidade, vindas proximamente de Genova: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se chlysopompes, ou seringas de bomba, de diversas qualidades, por muito menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, botica de Cyprianno Luiz da Paz.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se canivetes de mola para a parar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, redondas e quadradas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; carteiras de mola; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas; pennas para secretaria; luvas brancas para montaria, a 100 rs. o par; linha de carretel, de 200 jardas; tudo muito em conta, por ser para liquidação: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas baratas.

--- Vende-se um mulatinho de 10 annos, muito sadio, proprio para pagem, ou algum officio, chegado do matto ha pouco: no pateo da matriz de S.-Antonio, cocheira n. 2.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

ha novamente chegado um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas do melhor gosto possivel para festa, por preços muito moderados, como sejam: cambraias escocezas de côres fixas e de ricos padrões, côr de rosa e de outras côres, tanto claras como escuras, com quasi vara de largura, a 320 rs. o covado; córtes de cassa de côres muito modernas, a 3,500 rs.; boa casimira preta elastica, a 2,800 rs. o covado; lindos córtes de brim de linho, de côres escuras, que parecem casimiras, para calças, a 2,000 rs.; riquissimos córtes de cambraia, padrões de moderna invenção e estampados, para vestidos de baile, a 6,500 rs., padrões admiraveis; uma porção de chitas baratas, a 120, 140 e 160 rs. o covado, de côres fixas e escuras.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, com uma cria, que lava, vende na rua, e he propria para engenho: na rua do Queimado, n. 69.

--- Vende-se uma balança grande, com 5 arrobas e tantas libras de pesos: na rua do Rozario, padaria n. 2, junto a botica

-- Vende-se uma escrava cabra, de bonita figura e conducta, que lava e cozinha: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Vende-se alpaca de cordão, muito encorpada, e de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; pannos finos verde, azul, côr de café e côr de vinho, a 4$ rs. o covado; chapéos francezes da ultima moda; córtes de vestidos ricos; proprios para baile; atoalhados de varias larguras, e muito em conta; córtes de chita de bonitos padrões, fingindo seda; meias-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja nova de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queima do, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

---Vende-se uma mulatinha recolhida, de 18 annos, com habilidades, ou permuta-se por uma preta, ou preto, que seja de boa conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario; n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 13 de correute. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A elias que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se fio da Iadia, proprio para coser cascos: na rua do Trapiche, n. 8.

Botões da moda.

Na loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n 1, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um completo sortimento de botões de casaca, de seda, sarja, setim e amarellos, tanto para casacas, como para libré de pagens de marquezes e barões e de pessoas particulares; assim como um outro sortimento de botões de madre-perola para palitós, e de vidros proprios para enfeites de roupões de senhoras e de meninos: -- as amostras se acham patentes aos senhores compradores.

---Vende-se um relogio de ouro, patente inglez; um rico estojo de muito bom gosto: na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25.

---Vende-se um pardo de muito boa educação, com officio de alfaiate, e que he optimo cozinheiro. Quem tiver bom gosto de possuir um rico pagem, este tem todas as qualidades necessarias. Na rua Direita, n. 25, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma porção de fogo do ar, de 4 e 6 estouros, chegados proximamente de fóra, da melhor fabrica presentemente no Brasil, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, a mais nova e superior que ha no mercado, e da qual restam-lhes poucos barris: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se um rico methodo de violão por Luigi Castelacci, contendo ricas peças em todos os tons e em suas competentes afinações: no primeiro andar desta typographia.

--- Vende-se muito bom simonte da Cachoeira, chegado recentemente: na rna do Codorniz, no Forte-do-Mattos, venda n. 9.

---. Vende-se um piano de muito forte construcção e de boas vozes: na rua de Apollo, n. 27.

A ella, rapaziada.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, vende-se pelle do diabo, a 200 rs. o covado; brim de quadros e listras, a 240 rs. Esta fazenda he de muita dura, por ser entrançada e alcochoada. Cheguem antes que se acabe.

— Vende-se um escravo de nação, bom cozinheiro; um dito carpina; um dito sapateiro; um dito carreiro; dous moleques; um cabrinha de 10 annos; 3 mulatinhas recolhidas; duas negrinhas muito lindas; 4 escravos de todo o serviço; duas escravas de 16 a 20 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se dous mulatinhos de 10 annos, de muito bonitas figuras; uma parda de 22 annos, costureira e engommadeira; uma preta de 28 annos, que he lavadeira e quitandeira: na rua do Trapiche-Novo, n. 6, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 casinhas de taipa, no Aterro-dos-Afogados, pelo commodo preço de 400,000 rs; as quaes teem seus quintaes plantados com arvores de fructo e horta: na rua do Amorim, n. 22.

— Vende-se uma parda boa engommadeira, lavadeira, e que cose chão, cozinha bem, sabe fazer alguns doces e bolos, tratar decrianças e fazer todo o arranjo de uma casa, he muito fiel, e sem vicios: vende-se com a condição de ser para fóra da provincia: na rua do Aragão, n. 26.

Na rua Nova, n. 5, loja de João da Silva Braga, defronte do oitão da matriz,

vendem-se bons sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados do cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiamos de lustro para soldados; estrellas; globos, apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-vis, n. 78,

vendem-se bezerros inglezes, de superior qualidade para calçado, a 3,000 rs. a pelle.

Bons livros e baratos.

Vende-se um diccionario francez, por 4,000 rs.; um dito de composição, por 2,000 rs.; 5 tomos de Voltaire, por 4,000 rs.; dous ditos de fabulas de La Fontaine, por 2,000 rs.; Illiad de Homero, por 1,000 rs.; The vicar of warkfield, por 1,500 rs.; uma grammatica portugueza, por 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

VINHO DE BORDEAUX.

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade do vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como tem acontecido, deste precioso vinho, a que já estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

Escravos Fugidos.

-- Dão-se 50,000 rs. de gratificação a quem pegar uma escrava, de nome Maria, de nação Benguela, estatura regular, olhos zarolhos, nariz chato, beiços grossos, côr bem preta; quando anda puxa por uma perna; e está fugida ha dous annos: quem a pegar leve a rua de S.-Francisco, ou Mundo-Novo, n. 35.

-- Fugio, no dia 21 de setembro, do engenho Tirapúa, um escravo crioulo, de nome Raymundo, com os signaes seguintes: de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, cara descarnada; tem uma ferida no pé do lado direito; os dedos grandes dos pés abrem para os lados, dentes limados; foi visto até a Campina-Grande, com direcção para o Recife; levou a roupa que tinha na occasião em que ugio, isto he, camisa e ceroulas de algodão, calças de riscado e chapéo de palha: quem o pegar leve ao dito engenho, a Ignacio Cavalcante de Albuquerque, que será generosamente recompensado, ou annuncie por esta folha.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 30 de setembro, do engenho Ginipapo, de S.-Antão, do Sr. doutor Dantas, o preto Paulo, de nação Angola, de 40 annos pouco mais ou menos, bastante barbado, faltam-lhe 4 a 5 dentes na frente; tem nas costas das mãos umas manchas de queimadura: quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Recife, armazem de assucar, n. 15, defronte da igreja do Corpo-Santo, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, o preto Joaquim, de nação Angola, de 50 annos pouco mais ou menos, baixo, secco do corpo, pernas um tanto grossas, côr fula, por estar adoentado; já tem sido visto na Boa-Vista: quem o pegar leve ao engenho novo do Goiatá, freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, ao seu senhor Manoel Ferreira Barros, ou nesta praça, a Francisco Gonçalves dos Santos, na rua do Passeio, loja n. 21, que bem se recompensará.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um pardo escuro, de nome Severino, de 17 a 18 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa de algodão azul; tem um signal na corôa da cabeça, de carregar agoa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua da Cruz, n. 26, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; tem ja alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou de hamburgo, chapéo de palha novo, e mais alguma roupa, e tambem levou uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, casa de Francisco Antonio de Oliveira.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO